

Assignatura

Guimarães, semestre..... 1\$200
 Fóra de Guimarães, id... 1\$330
 Numero avulso..... 30

Os manuscritos enviados à redacção, sejam ou não publicados, não são devolvidos.

17 DE JULHO

Publica-se ás segundas e quintas-feiras

Annuncios

Por linha, 1.ª vez..... 30
 Repetições..... 20
 Outras publicações,—preços convencionaes.

Redacção e administração

R. N. de Santo Antonio-180
 Guimarães

GUIMARÃES, 6 DE MARÇO

HONTEM E HOJE

O paiz correspondeu á grande dedicação com que o governo tem promovido e fomentado os seus mais importantes interesses.

Por toda a parte os candidatos progressistas foram consagrados na urna pela vontade expressa de grandes maiorias e rarissimos foram os circulos eleitoraes que os não receberam e fizeram triumphar.

Era d'esperar e estava previsto.

O paiz não podia sêr indifferente aos seus proprios interesses, nem ingrato aos assignalados serviços que tem recebido d'este ministerio.

O proloquio de—*por bem fazer malhaver*, não é para todos norma de proceder, e, ainda bem, só para poucos é motivo de deliberar.

No derramamento de geraes beneficis, que o ministerio tem feito, o povo mostrou-se grato, porque o povo é sempre generoso e bom.

Tinha-o livrado o governo progressista de contribuições pesadas; tinha-o libertado da tutela ruinosa dos corpos administrativos; tinha-o resgatado das prepotencias das influencias locais; tinha-o investido em novos direitos, e desafrontado dos vexames em que o envolvia uma fiscalisação e arrecadação de imposto, dominada pelas classes preponderantes.

A par que o povo pagava sempre e pagava tudo, os influentes pagavam o que queriam, e só quando queriam.

Para supprir as deficiencias da cobrança, o fisco devorava o povo, e este governo, tornando independentes os fiscos da fazenda, livrou o povo da guillotina que elles só armavam para as classes desprotegidas, para não serem victimas das represalias e iras das classes favorecidas!

Por isso em toda a parte o povo applaudiu as candidaturas progressistas.

E não foi só o povo.

Os proprietarios, commerciantes, capitalistas e grandes industriaes, fizeram o mesmo e não podiam, dignamente, deixar de o fazer.

Desvelando-se pelos interesses da agricultura, o governo desonerou-a dos encargos com que premeditava gravar-a o ministerio regenerador, e, fez-lhe a promessa solemne, de não a contribuir com novos impostos.

Consequindo por uma serie de providencias felizes e acertadas inspirar a maior confiança aos capitaes, e elevar consideravelmente o credito nacional, assegurou os grandes interesses das demais classes, protegendo ainda os contribuintes industriaes com a faculdade que lhes concedeu de

pagarem em prestações, como os prediaes, as suas respectivas collectas.

Esta concessão foi *especialmente* concedida aos contribuintes industriaes d'esta cidade e concelho, como tambem a autonomia municipal lھے foi *especialmente* concedida.

E' preciso rememorar estes factos para que cada um tire d'elles as consequencias que n'elles se contiverem.

Depois do *conflicto bracaro-vimaranense* esta cidade pediu a sua desmembração do districto, e a sua anexação ao Porto.

O governo regenerador não ligou a menor importancia a este pedido, nascido de um facto de que só elle tinha a responsabilidade legal e moral.

Pedindo a sua exoneração, em consequencia da repulsão, que as suas reformas de fazenda levantaram por toda a parte, foi substituído o actual ministerio, que interpellado sobre esse desagradavel incidente, prometteu logo fazer justiça a este concelho, e effectivamente fez, decretando-o autonomo.

E' claro que o governo concedeu ainda mais a Guimarães do que aquillo que lھے pediam, e isto ainda ninguém o contestou.

Vieram depois outras solicitações e outros deferimentos, até á concessão facultada aos industriaes para pagarem as suas respectivas contribuições em prestações trimestraes!

Os beneficios eram assignalados, mas nós advertimos logo que a opposição tinha o maior empenho em os disfarçar e encubrir.

Assim foi que logo começaram a bradar os seus *jornaes* da localidade que *não havia motivos de agradecimento ao governo*, porque a autonomia foi concedida a outros concelhos, e a concessão do pagamento das contribuições industriaes tambem tinha sido alargada a Braga!

Ha-de vir um dia que estas cousas se não acreditem, quando forem referidas.

Póde um governo promulgar uma medida para attender á justiça, ou conveniencias de uma qualquer circumscripção, ou de um grupo de conveniencias geraes, mas do que nunca se lembrou ninguém é de querer restringir essa providencia a uma só circumscripção ou grupo, excluindo os grupos e circumscripções que estejam no mesmo caso.

E diga-se de passagem que os nossos collegas não ignoravam estes principios. No intuito de os sophismar estava unicamente o proposito de não deixar reconhecer ao povo os beneficios, que devia ao governo.

Que foi *unicamente* o *conflicto bracaro-vimaranense* que despertou ao governo a ideia de crear concelhos autonomos parece evidente, e infere-se até da *base*, que o governo

tomou para os crear; mas, estabelecido o principio, o governo não podia excluir nenhum concelho que estivesse nas mesmas condições.

Com referencia á concessão para o pagamento em prestações concedida aos industriaes, o caso foi o mesmo. O governo procurou tambem a *base* para a providencia, que decretou, na população d'este concelho.

E d'isto se derivam, d'este facto *querer attender ás reclamações de Guimarães* se deduzem os defeitos d'estas duas providencias, que outorgam direitos mais importantes a circumscripções mais pequenas, e privam de garantias, que concedem a povoações menos importantes, grandes centros de população, commercio e industria!

Mas era preciso disfarçar tudo isto e muito mais, para que o dia de hontem podesse sêr o que foi!

Era indispensavel occultar a verdade e propalar a mentira e o erro, para que os eleitores d'este circulo, imaginando que iam affimar na urna o seu amor a esta terra, fossem honrar apenas quem teve a responsabilidade dos ultrajes que soffremos, e não teve nunca a dedicação e o prestimo de os reparar!

Passai ovantes, mas no campo do partido progressista ficam os brazões d'esta cidade, que só nós levantamos do chão e lavamos do insulto!

A historia dirá que vencesteis, e nem nós quizemos perturbar o vosso triumpho, mas tambem ha-de dizer que *quem resolveu o conflicto de honra* a que tinheis hypothechado as promessas solemnes da vossa gratidão constante, foi o partido progressista!

Tendes uma candidatura. Levae-a. Foi o conflicto, que provocasteis, que vol-a deu.

Nós temos a autonomia. Conserva-a-hemos. Foi o partido progressista que nol-a outorgou.

E se do conflicto só vós tirasteis proveito, da autonomia só nós tambem temos a gloria.

Fica cada um onde tem as suas tradições, e fica bem.

EPIHEMERIDES DE GUIMARÃES

Março

7—1825. Principiam as obras da nova igreja de S. Torquato, que se limitaram á actual capella-mór, que todavia não é aproveitada pelo risco ultimamente accete e já posto em execução.

7—1846. Morre o barão de Sande, dr. João de Campos Navarro d'Andrade, medico muito distincto de D. João VI e notavel reformador da cadeira d'anatomia na Universidade. Entre outros irmãos tinha Joaquim Navarro d'Andrade, o primeiro director da Academia do Porto.

7—1880. É inaugurado no jardim do Toural o pavilhão acustico, tocando ahi a banda «União Vimaranense».

7—1884. Ao meio dia e 12 minutos

chega a Villa Flôr o primeiro comboio, composto d'uma carruagem de 2.ª classe condusida pela machina «Santo Thyrso».

8—1464. D. Affonso 5.º concede ao duque de Bragança o padroado da Collegiada, egrejas e mosteiros de Guimarães. (Vid. «Provas da Historia Geneologica» tomo 3.º).

8—1624. Falleceu na Ribeira Grande, ilha de S. Thilago, o vimaranense Manuel Affonso da Guerra, bispo de Cabo Verde.

9—1833. É lançada aos proprietarios da comarca uma derrama de 22:000 alqueires de pão para o exercito de D. Miguel.

9—1882. Chega o regimento 3 que marcha no dia seguinte para Braga com o brigadeiro Manoel Luiz Corrêa.

Preces

Em provisão de 24 de fevereiro, o Exc.º e Rev.º Sr. Arcebispo Primaz ordenou que em tres dias consecutivos se façam preces publicas *pro felici partu Principis*, como se encontram no tom. 1.º do *Theatro Ecclesiastico* do revd.º padre Fr. Domingos do Rosario, que vão copiadas na referida provisão.

Na Sé Primacial e mais egrejas parochiaes e conventuaes de Braga começaram as preces no dia 28 de fevereiro e continuaram nos dias 1 e 2 de março; nas restantes egrejas parochiaes e conventuaes d'este Arcebispado devem fazer-se nos tres dias immediatos á recepção da provisão do digno Prelado.

S. Exc.ª Rev.ª ordenou tambem que em todas as missas que se celebrarem n'este Arcebispado até ao nascimento do Principe ou Princeza, que Sua Alteza der á luz, se digam as orações da missa votiva *pro quacumque necessitate*, todas as vezes que a rubrica o não prohibir.

Bilhetes de visita pelo correio

Estes bilhetes pódem ter, escriptas á mão, as designações relativas a pezames, parabens, agradecimentos, despedida, cumprimentos, participação de casamento, de nascimento, de mudança de residência e simples convites. O porte é de 5 réis, mas é necessario que os bilhetes de visita sejam incluídos em enveloppes abertos. Anteriormente a um recente decreto, apenas se podia escrever as indicações de pezames, parabens, agradecimento e despedida.

«A Nação Portuguesa»

Recebemos a visita d'este nosso collega que se publica no Rio de Janeiro, illustrado com os retratos do Imperador D. Pedro II, S. M. El-rei D. Luiz I.º, Pinheiro Chagas, Visconde de S. Clemente de Basto, dr. Rodrigues Peixoto, Comendador Antonio Teixeira Rodrigues, Visconde da Silva Figueira, dr. Alfredo Candido de Magalhães, Barão de Ibituruna e João Alfredo Correia d'Oliveira. Muito agradecemos a visita.

Sociedade Martins Sarmiento

Amanhã reunir-se-ha a assembléa geral d'esta corporação para lھے ser apresentado o relatório da direcção e eleger a nova gerencia.

Na quarta-feira, anniversario da installação da Sociedade, effectuar-se-ha a distribuição de premios aos alumnos mais distinctos das escolas do concelho.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

Um qui-pro-quo engraçado

Conta uma folha viziense:

O tenente Borges mandou fazer umas calças do uniforme—umas calças finas. O tenente João Victorino também quiz umas calças novas, de listas encarnadas. Foram feitas no Antonio Candido—no Bigo—fornecedor dos dois, que cortou da mesma peça.

Um rapazote da loja foi hontem entregar a obra aos dois freguezes, mas, por equivoco, enganou-se na distribuição.

A noite, quando o Borges se preparava para uma *soirée*, viu que o criado, embasbacado, lhe apresentava umas calças de modelo reduzido, que só lhe podiam servir para umas bragas de pesca.

O fiel companheiro entrava no quarto a bambolear-se, trauteando as musicas da Fabia!

—Foi você o auctor do gracejo, ó Salomão.

O Salomão ria muito, sem perceber bem o fino do caso. Borges começava a azedar, mas recuperou em breve o seu fino espirito, e approximando os calções das suas pernas incommensuráveis:

—Você bem vê, Salomão, não me chegam ao golpho. E ficaram ambos em franca gargalhada.

Quasi á mesma hora dizia o João Victorino, com intimativa theatral, ao soldado seu impedido:—Antonio...dê cá as calças novas, as que hoje vieram do alfaiate.

O pobre soldado já tinha córado quando recebeu aquelle artigo de vestuario com umas pernas d'aquelle tamanho, mas não tinha atrevimento bastante para fazer reflexões a seu patrão. Agora ia ajudal-o a vestir aquella enormidade, que parecia uma troça, e talvez fizesse zangar o tenente. Enfim, lá foi enfiando pernas, enfiando até que appareceram os pésitos muito compromettidos.

Parece que vinham de atravessar as mangueiras d'um salva-vidas.

Victorino poz-se de pé: deu dois passos, olhou, mirou-se e, sem se desconcertar:

—O' Antonio...parece que a calça ficou um bocadinho comprida!

Desastres occorridos em caminhos de ferro

Foi ultimamente publicada em Londres a *Memoria official* dos desastres occorridos nos caminhos de ferro inglezes, durante o primeiro semestre do anno de 1886, da qual se conclue que os sinistros occorridos custaram a vida a 449 pessoas, elevando-se o numero de feridos a 4:686; n'estes algarismos figuram 202 empregados mortos e 958 feridos.

(12) POLEMIQUE

Uma viagem de quinze dias entre os arabes

NO

Monte Libano, incluindo uma visita a Damasco, Ba'albek, aos Cedros, Ponte natural, etc.

POR

C. G.

Versão do inglez por P.

OFFERECIDA A EX.ª SNR.ª

D. MARIA MACRINA RIBEIRO

EXTRACTOS DO MEU DIARIO NA SYRIA

Terça-feira, 8 de setembro

Mas ponho ponto na apreciação dos olhos pintados, por estarmos aqui á porta da residencia de nossos amigos—a sumptuosa *baby* arabe espera-me no *lewan*, onde estou para lhe tirar o retrato. Tenciono pintar uma miniatura d'isto bem acabada no meu regresso a Bhamdoon; posto que receio que nunca farei justiça a estes olhos orientaes, lustrosos, grandes e

Cardeal Jacobini

Falleceu ao meio dia de 28 do mez passado o secretario d'Estado de Sua Santidade, o cardeal Jacobini. Eis alguns traços da sua vida:

Nasceu em 1832, em Senzano. Filho de gente pobre, desde tenra idade mostrou uma grande vocação para a carreira ecclesiastica. Seus paes, com enormes sacrificios, conseguiram realizar a vocação do filho.

Aos 38 annos recebeu a honra de sêr nomeado segundo secretario do Concilio Vaticano; em 21 de março de 1874 foi nomeado arcebispo de Tésalonica, *in partibus*, e elevado a cardeal em 1879. Desde 1877 a 1880 desempenhou a nunciatura de Vienna.

Jacobini demonstrou o seu grande talento e a pasmosa lucidez do seu espirito nas negociações com o imperio allemão para estabelecer a paz religiosa, alterada desde que em 1873 se promulgaram em Berlim as famosas leis de maio. O snr. de Bismarck ficou encantado do seu character e dos elevados dotes da sua intelligencia.

Graças ao tacto do amavel Jacobini, como lhe chamava sempre o chanceller, poderam suster-se as perseguições contra o clero e suavisar algumas medidas de rigor com que foram ameaçados muitos principes da igreja, por desobediencia ás leis do Estado.

Travou depois novas negociações com o governo russo para conseguir a paz religiosa da Polonia, compromettida a cada instante pelas altanerias do clero grego.

Em outubro de 1880 foi nomeado, em substituição do Cardeal Rina, secretario d'Estado de Leão XIII. Até ha poucos dias desempenhou este elevado cargo, demonstrando aptidões excepcionaes para os negocios publicos.

Deve-se, em grande parte, a Jacobini, a politica de Leão XIII.

Talvez entre todos os cardeaes o Papa não tivesse podido escolher outro cujo character se irmanasse tanto ao seu. Vistas largas, conhecimento do estado politico europeu, fé nos destinos da igreja, entendimento penetrante e flexivel para ir aplinando as enormes difficuldades que nas sociedades modernas encontram os poderes tradicionais, e sobretudo a esperanza de rehabilitar a auctoridade moral da instituição pontificia, diminuida pelas intrançigencias famelicadas de uma parte do clero,—taes eram as qualidades do cardeal que acaba de fallecer.

Jacobini morreu n'uma idade em que intelligencias como a sua dão sempre sazonados fructos.

negros, como são, e deixal-os-hei justamente como a natureza os formou, sem a adição de qualquer *kohl* ou antimonio.

Bem! Completei meu esboço á pressa. Nossos cavallos fogosos estão já á porta, e devemos por isso despedir-nos dos nossos bondosos e hospitaleiros amigos, e seguir a jornada em rota para Ba'albek, celebridade do grande mundo.

Charley, não esquecendo que Damasco é famosa em doces, ou talvez lembrando uma das 24 receitas contra o aborrecimento, que Sidney Smith deu uma vez a uma senhora, abasteceu, e a meu contento, grandemente meus alforges; e, como a natureza aborrece um vacuo, os intervallos estão cheios de pequenos pinhões. D'este modo quando a estrada fór fastidiosa e sem interesse, poderemos não de todo inutilmente enganar o caminho.

Bem! mais uma vez e ainda de novo: antes que te deixe, formosa, perpetua cidade, eu te digo adeus! Brilhante Rainha do Oriente, scintillando com diamantes e esmeraldas, jámais verei outra como tu! Velha como a propria historia, possues ainda todo o vigor e frescura de nova, gerações de cidades se tem succedido ao teu lado e têm desaparecido. Tu, tens florescido sob todas as fórmulas de governo, sob todas as mudanças de dynastia, tens prosperado igualmente sob o despotismo Persa, a anarchia Grega e o patronato Ro-

Mortalidade

No mez ultimo sepultaram-se no cemiterio municipal 41 cadaveres, sendo 20 de adultos e 21 de anjinhos. Os obitos deram-se: no hospital da Misericordia 10, no de S. Francisco 2, no de S. Domingos 1, em diferentes parochias 28.

Conferencias

Na sexta-feira realizou-se na igreja do Campo da Feira a segunda conferencia doutrinal da presente quaresma.

Foi orador o revd.º padre José da Senhora do Porto.

Hontem na igreja de S. Domingos effectuou-se o 2.º sermão quadragesimal, pregado pelo revd.º prior de Souto.

Obitos

Na sexta-feira, 4 do corrente, celebraram-se na igreja de S. Paio os funeraes da snr.ª D. Maria Emilia Ferreira, que havia fallecido na quarta-feira anterior.

Em Santa Maria d'Airão falleceu a snr.ª D. Margarida Machado da Silva Salazar irmã do snr. dr. Rodrigo Salazar, d'esta cidade.

Os nossos pezames.

«A Alvorada»

Recebemos e muito agradecemos o n.º 9 d'esta importante revista mensal litteraria e scientifica, que se publica em Famacão, dirigida pelo ex.º snr. Joaquim d'Azuaga. O n.º que temos presente encerra verdadeiras preciosidades litterarias.

Eis o sumario:
Proverbio de Salomão (verso)—Dr. João de Deus;—Viagens (prosa)—Pero Barbadão;—Ultimo anhelo—(verso)—Silva Ferraz;—Post scripta (prosa) Sá d'Albergaria;—Como se perde o nome portuguez (prosa)—Bessa Menezes;—Beijo Furtado (verso)—Anthero de Mello;—Ad expertos (prosa)—Luiz de Novaes;—A Seide (conclusão)—(prosa)—J. F. Moutinho—Amor! (verso)—Julio Moutinho—O outomno (prosa)—Jacintho Parreira;—Quadro matutino—(verso)—Gabriel de Lucena—Bibliographia—J. A. de Menezes.—Homenagem da «Alvorada»—Reclames.

mano. Tu não só existes, mas até progredes, a despeito da oppressão e desgoverno dos Turcos.

E' para desejar o mais devotamente que em breve venha tempo, em que sejas livre d'esta abominavel escravidão. Então, oh! então, tu serás verdadeiramente «fresca como a viração da primavera, florescente como o botão de tuas rosas, fragrante como a flor de tuas laranjeiras.»

O campo, que atravessamos, depois de deixarmos a cidade, continuou por algum tempo ondulante, cultivado, arborizado, e formoso—uma successão de collinas e vales. Mas em breve perdemos o caminho, Fez-se tarde, e depois de errantes á roda «aonde o deserto immensamente extenso parecia alongar-se á proporção que caminhavamos», fazendo a jornada lentamente e difficulosamente sobre pedras moveis e rochas escorregadias, entramos n'uma estreita quebrada, e, sahindo d'ella, achamos de repente n'uma encosta de belleza e fertilidade extraordinarias, cheia de folhagem e verdura, com aguas refulgentes, jorrando em redôr de nós, nm extenso pomar de romeiras, guarnecendo o caminho e seduzindo-nos com seu esplendido e delicioso fructo. Não era este o logar, em que tencionavamos passar a noite, posto que sem duvida um tão opulento de belleza natural raras vezes tenho visto, se por ventura já vi algum.

O phylloxera

O phylloxera vae-se alastrando d'um modo assustador por todo o paiz.

Dos dezesseis districtos do continente, aquem do Tejo, só está considerado indemne Portalegre; e além do Tejo, Evora, Beja e Faro. Nos districtos açorianos tambem não consta que exista o phylloxera.

No districto de Bragança todos os doze concelhos estão invadidos, com prejuizos consideraveis, principalmente os que mais se avizinham do Douro.

No de Villa Real só tres concelhos estão indemnes. Os prejuizos são quasi totaes nos concelhos de Sabrosa e Alijó, e n'uma parte dos da Ragoa, Santa Martha e Villa Real.

No districto de Vizeu, dos vinte e seis concelhos que o compõem, apenas sete são tidos como indemnes. As vinhas da Pesqueira, Taboço, e uma parte das de Armamar estão destruidas.

No districto da Guarda tambem só existem indemnes Manteigas e Trancoso, dos quatorze concelhos que o constituem, havendo perda quasi total no vinhedo de Foscôa e de Figueira de Castello Rodrigo.

No Baixo Minho, Bairrada, Leiria, Santarem e na Madeira, é quasi total a invasão.

Até ao fim de 1886 só se consideravam indemnes o Alto e Baixo Alentejo, Algarve, Collares, Carcavellos, Obidos e Bombarral.

A' roda de Figue

Calino entra n'uma loja de modas e pede um corte de merino preto para a mulher, que deseja fazer uma *toilette* de luto.

Quando ia a pagar, reflecte um instante, e diz ao dono da loja:

—Olhe, dê-me só meio corte, porque me lembrei agora de que minha mulher já está de luto aliviado.

Entre creados de servir:

—O' snr. Baptista, será verdade que os papagaios vivem muitos seculos?

—Mais que verdade, snr.ª Rita. Um patrão, que eu tive possuia um papagaio: que estava ha quatro centos annos em casa, passando de avós a netos e de netos a filhos. Verdade seja que era empalhado!

A questão de Zanzibar

Aba de saber-se que se acha em nosso poder toda a bahia do Tungue.

A força de caçadores da canhoira «Douro», incendiou e destruiu a aldeia de Meningane, ao norte; e da «Alfonso de Albuquerque» tomou Tungue.

O governador de Moçambique termina felicitando ao governo.

Estavamos cansados e molestados da jornada; a lua andava já alta no céu e por isso concordamos em ficar aqui, na pequena aldeia Kefr-er-Zeit; e encontrando uma casa, em cujo pateo podemos estender nossas esteiras, a minha gente preparou a ceia com as provisões, que o logar forneceu. A instancias minhas visitaram o pomar das romeiras contiguo e colheram, auxiliados pelo luar, uma abundancia do mais delicado fructo, de cuja qualidade nunca vi, nem saboreei. Senti-me semi-reluctante em cortar a casca de brilhante escarlate, posto que os grãos ricos, succulentos e purpureos, se mostravam interiormente irresistiveis e eram igualmente lindos. Como eram frescos e refrigerantes, depois de toda a fadiga e anciedade do dia!

Como de costume, arabes grandes e pequenos, velhos e novos, de ambos os sexos, apinhavam-se em torno de nós rindo e fitando-nos. Não tive pouca difficuldade em pel-os fóra do nosso terrado. Se não estivesse tão fatigada teria esboçado um grupo, do modo como elles permaneciam ao redôr de sua chammejante fogueira no centro do pateo: pareciam assim pittorescos—seus costumes, suas cores morenas e seus olhos escuros penetrantes.

(Continúa).

SCIENCIAS, ARTES E LETRAS

A MINHA CYPRESTALICA

(A Antonio Leão Martins)

Era em uma tarde de junho dia mais proprio de canicula brazulora que d'uma formosa quadra de S. João, temperada pelo ciclar languesciente do zephyro brando e suave, que nos reveste de irradiações idealistas. Carlos, um «vi-vete» desiludido, dava fim ao jantar, deixando-se cair, ofegante, sobre o espaldar da poltrona e limpando o continuo suor que lhe emergia do rosto, cahido n'uma das abstracções em si vulgares, que o reportavam á téla enorme do passado, onde existe um «croquis» — a sua cyprestalica.

Esquecido assim de tudo, vagueando exclusivamente pelo recanto da sua eterna recordação, olvidara que devia o passeio do dia á companhia do amigo intimo que a todos os momentos buscava lenitivo para a sua marmorea tristeza, e que, meia hora depois, o instava a que sahisse. A presença de Armando, o seu amigo, foi o quanto bastou para recuperar forças exaustivas pela ardença da calma. Puzeram-se a caminho, e, mal dados os primeiros passos, encararam com o anemim — o hom m põe e Deus dispõe.

O passeio estava planeado por entre a população que, nas grandes cidades, se acotovella de rua em rua, pelos «boulevardis»; mas, um como que designio sobrenatural, embrenhou-os no campo, ora desfilando por entre copulos sinecraes e atravessando oiteiros sulcados de extensas goiras de trevo, orlado a cruciferas de toda a especie, ora por entre a pradaria, onde se ouvia o reprimor balar dos laniferos e o mugir roufenho dos ruminantes domesticos.

Armando, ao mesmo tempo que gosava as harmonicas bellas naturaes, que se lhe desenrolavam á vista, esforçava-se em distrahir o amigo do terrivel segredo que o estiolava. O terrivel segredo que Carlos enigmaticamente revelava, mostrando dois miosotis presos por um sedoso cabelo, pelas palavras — eis a minha cyprestalica.

Subiam uma colina, o que ha de mais pittoresco, quando, quasi em meio, os alquebrava o cansaço. «Vis-à-vis» destacava-se uma carvalheira secular que ensombrava um rochedo informe, onde se sentaram negligentemente. O ceu era uma abobada indefinida de anil com uma unica mancha — o astro do dia que nos abrazava com os seus raios calorificos.

Havia alguns momentos que permaneciam silenciosos: Armando a fitar Carlos que, pallido como o Crucificado olhava o infinito. Quebrou o silencio Carlos, saltando um si profundo e inclinando a fronte, abatida pelo soffrimento, sobre o peito de Armando.

Armando, commovidissimo, abraçou-o e, interrogando-o, obteve por resposta: — Ai! Armando... meu bom Armando... a minha cyprestalica!... — e duas lagrimas, ardentes como carvões accesos, rolaram-lhe pelas faces.

Seguiu-se segunda scena de mudez interrompida por Armando que pedia instantemente uma explicação formal de tanta magna, de tamanha dôr.

— Já que exigis, meu amigo, o meu segredo e parece que a Providencia nos trouxe a um logar conveniente quanto possivel, ermo, longe do bulicio do grande mundo, e tu és cofre onde guardo as minhas particularidades, ouve-me... se todo ouvido.

— Oh! falla, Carlos, falla, não imaginas o quanto me opprime o teu soffrimento, estranho ao seu elemento.

— A minha historia, Armando, é curta, curtiissima, mas triste como o sytabolo sibyllino da implacaval Parca. A causa do meu penar, como o pôdes deprender dos miosotis a que tantas vezes, com os olhos rasos de lagrimas, me tens ouvido chamar a minha cyprestalica, é a mulher. Para uns, será um ente cheio de graça e sublimidade, um conjunto de carnes que se espargem em volutas de canlura, meiguice e bondade; para mim foi remorso que gradualmente me acarreta a morte, é o phantasma que me enleia constantemente o espirito.

Deante de mim desenrolavam-se desoito primaveras — bons tempos! — e, na academia entre os meus condiscipulos e contemporaneos, era tido como rapaz de mais «verbes» da actualidade, prompto para todas as proezas que immortalisam o estudante bohemio. Em breve, muito breve, era extranho a toda a casta de esturdias, assombro dos que então me rodeavam, e via-me entregue d'alma e coração a uma entidade que era o meu Deus, anjo bom, senhor — illusão de meus anhelos... Amava uma mulher loucamente, delirantemente, com o afan com que se ama uma só vez na vida.

Ai, Armando, como era ditoso quando, entre os seus braços, amortalhando-a de beijos, fitando o seu vulto pujante de voluptuosidade, encastellava porvir sobre porvir, sonhava um futuro recamado de rosas e arminhos, fallando-lhe com a rude franqueza d'un amigo sincero! Ella fallava-me d'un nome para si, que á casta de muita vigilia eu procurava tanto mais ridente quanto era o fogo do amor que lhe devotava, alguns cadernos de papel, uma garrafa de tinta, uns tristes cantos que lhe dedicava e uma modesta mezada que a familia me dava para concluir o meu curso.

Que decepções soffri então, ora motejado pelo meu ideal que recebia os meus canticos entre gargalhadas alvares, ora lendo-lhe uma descrença glacial, quando fallava d'amor e do nosso glorioso porvir!

Um dia recebi uma carta sua — o ferrêta da desillusão! — em que me fallava de dinheiro, rematando, desdenhosa, as relações que nos estre-

tavam. Não me abalaria tanto um raio que me fulminasse; não obstante, enchi-me de valor, arastei contra a dôr que me dificultava ati a respiração, e tentei um impulso ousado, que fascinasse a minha amante — uma viagem á Africa. Na vespera da minha partida reli todas as suas cartas. Ah! caro Armando, quantas vezes sustive a leitura, embargado pelo pranto! Como tudo me parecia um sonho, uma chimera que se esvae como uma espiral de fumo! Depois queime-as, uma por uma, sentindo uma saudade infinda das horas de prazer que ella me propore onou, conservando sómente os meus myrrhados miosotis como mde-level lembrança do melhor momento que passei junto d'ella, e como pregão de coragem nas horas em que a fadiga me prostrasse.

A força de dicção não tem phrases com que possa contar-te as luctas e os perigos deante dos quaes me vi, no praso de dez annos que mourejei sob o calor tropical da Africa. A cada momento me fraquejavam as forças — ora no meio do deserto, prostrado, sem uma gotta d'agua com que mitigar a sede, ora extenuado pelo excessivo trabalho que sobraçava noite e dia, ora perdido no meio da floresta rodeado de feras que se debatam no meio de rugidos cavernosos. Mas tudo venci, porque o desejo de possuir a mulher que ateu em mim um affecto inabalavel, era a voz do general que ronquejava no meio da campanha.

No fim de dez annos voltei á minha patria, senhor d'uma modesta fortuna, a procurar a mulher que me odiava quando pobre, e á ar cumprimento á ventura que sonhara. As gazetas da localidade noticiaram a minha chegada, aleunhando-me de millionario e heroe d'un facto lememerito praticado nos sertões africanos. Procurei a minha amante, que me affirmavam ser a protogonista de varios «D. Juans», e a quem sensibilisou a minha volta ao lar que me viu nascer. Pedilho uma entrevista n'um d'aquelles logares onde muitas vezes me vi a trasbordar de alegria, a que accedeu sem preambulos. Ah! vi-a curvada deante de mim, pedindo perdão para as suas culpas, que tanto me definharam, debulhada em lagrimas. Então, senti em mim uns calefrios, uma nevrosite horrivel e, impugnado d'un mixto d'odio e amor, tomei d'un punhado de ouro e disse-lhe: a sede da riqueza e a vaidade dominaram-te, ah! tens, e arremessei-lho aos pés...

Não me recordo do que seguidamente se passou, dizem que a minha allucinação foi soffocada por uma syncope e que ella, a minha amante, fugira horrorisada. Pouco depois jazia agonisante e hoje... hoje, amigo Armando, dorme o somno eterno... morreu!

Eis a minha cyprestalica, o remorso da morte d'ella por quem, para a possuir um só momento, luctei muitas vezes entre a vida e a morte e á campá de quem ainda hoje vou desfolhar florinhas orvalhadas de pranto! Eis o que me atrophia e mata, a minha cruz... e o tope do Calvario talvez ainda mui o distante!

Em fitando aquellas miosotis de triste memoria, nem sei como tenho forças para assistir á morte!... Quizera ser rude como uma lagea para não saber comprehender um affecto! O' rudeza como muitas vezes és sublime! — e cahiu nos braços de Armando, pranteando-se como uma creança.

— Pobre amigo!... No teu passado, Carlos, existe uma nota escura, é verdade, mas és generoso, dotado d'un coração sublime e a tua culpa tem um pedão, dá-a por espida...

E ficaram silenciosos, revendo-se um no outro.

O sol, chegando ao seu occaso, tingia de sangue o vasto firmamento; os casebres, que se erguiam aqui e além, coavam pelo derrocado telheiro densas columnas de fumo. Anoitecia.

Porto, 1887.

C. GUIMARÃES.

DESAMORTISAÇÃO

No dia 21 do corrente arrematam-se no governo civil com o abatimento de 20 por cento os seguintes fóros:

Fôro de 580 réis e 1/2 carro de palha painça, 1 gallinha e 3 frangos, imposto no meio casal da Fonte de Bacorim, freguezia de S. João de Ponte, emphyteuta Paulino José da Silva e Souza.

Censo de 67,1963 de meiado, imposto na leira da Bessada, da mesma freguezia, emphyteuta Antonio de Freitas Ribeiro.

Censo de 28,1127 de meiado, imposto em dois muinhos do Patrimonio, emphyteuta o mesmo.

Fôro de 116,1508 de trigo, 135,194 de centeio, 165,1344 de milho alvo, 1 carro de palha painça; 2 gallinhas e 60 réis por outra, 232,1320 de vinho, imposto em metade do casal de Tajaes, emphyteuta o mesmo.

E com o abatimento de 70 por cento os seguintes:

Fôro de 2 gallinhas, e 660 réis imposto no casal do Logarinho, freguezia de Longos, emphyteuta João Barboza.

Fôro de 87,1381 de meiado, 1 gallinha e 160 réis, imposto no casal dos Bellos de Cima, freguezia de Balazar, emphyteuta Domingos d'Oliveira.

Fôro de 150 réis, imposto no casal de Gouvinho, na mesma freguezia, emphyteuta Manoel José d'Oliveira.

Archeologia

O snr. José Henriques Pinheiro, que exerceu n'esta cidade o cargo de professor de francez e actual professor do lyceu de Bragança, tem emprehendido a tres kilometros d'esta cidade, junto a Castro d'Avellãs, explorações archeologicas por incumbencia da Sociedade Martins Sarmento.

Segundo as noticias transmittidas por aquelle cavalheiro sabe-se que têm sido descobertos diversos objectos de muito merecimento, suppondo-se que no referido local existiu a antiga *Brigantina*.

Roubo e Prisão

Ante-hontem pelas 9 horas e meia da noite foram presas n'uma taberna na travessa de Donães tres mulheres naturaes de Braga, conhecidas pelo appellido de *Fogueteiras*, por terem subtraido ao snr. Rodrigo de Souza Macedo, negociante d'esta praça, uma porção de baetas de côr. Estas astuciosas ladras já em dezembro do anno passado tentaram *empalmar* ao mesmo senhor 22 lenços de seda do valor aproximadamente de 30\$000 reis.

Eleições

Até á hora em que escrevemos só temos conhecimento do resultado do escrutinio das tres assembleias da cidade, que deu o seguinte resultado:

Franco Castello Branco.....	1:650
Manoel Duarte Guimarães Pestana da Silva.....	7
Manoel Lopes de Figueiredo..	5
Alves da Veiga.....	6
Simões Raposo.....	2

TYPOGRAPHIA DO «17 DE JULHO» — Rua Nova do Santo Antonio, 180. — GUIMARÃES.

ANNUNCIOS

EDITAL

A junta de parochia de S. Mamede de Vermil, concelho de Guimarães

FAZ saber que na séde da parochia se acham patentes ao publico por espaço de oito dias a contar do dia sete do corrente, as contas da mesma junta relativas ao anno civil de 1886.

S. Mamede de Vermil, 4 de março de 1887.

O vice-presidente,
Joaquim Ferreira Machado.
(109—109)

EDITAL

A Junta de Parochia de S. Lourenço de Sande

FAZ publico que o mappa para a derrama parochial da dita junta relativo ao anno de 1886 se acha organizado e patente na casa da camara d'este concelho de Guimarães e na casa das sessões da dita parochia; os interessados que o quizerem examiuar o podem fazer pelo espaço de 15 dias a contar da data d'este.

S. Lourenço de Sande, 5 de março de 1887.

O presidente,
Domingos Antonio Machado.
(111—111)

AYRES DE CARVALHO SOVERAL

BREVE ESTUDO
SOBRE

A Ilha de Moçambique

LUGAN & GENELIOUX, SUCCESSORES. — 1887

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

PELO juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Ferreira de Mattos, casada e moradora que foi no logar da Barroqueira, ou S. Deão, da freguezia de S. João d'Airão, d'esta comarca e em que é inventariante Manoel de Faria, casado, no mesmo logar e freguezia, marido que foi da inventariada, correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se da publicação do ultimo annuncio, a citar não só o coherdeiro João de Faria, ausente em parte incerta do Imperio do Brazil, mas tambem todos os credores da mesma inventariada, desconhecidos e residentes fóra da comarca, para fallarem e assistirem até final do referido inventario e deduzirem seus direitos, sem prejuizo do andamento d'elle, conforme prescreve os §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do codigo do processo civil, sob pena de revelia.

Guimarães, 21 de fevereiro de 1887.

Verificado.

Santos.

O escrivão, (108—108)

José Joaquim d'Oliveira.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

PELO juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario orphanologico a que se procede por obito de João Pinheiro da Silva, casado e morador que foi no logar do Forno da freguezia de S. Salvador de Donim d'esta comarca e em que é inventariante a viuva, sua mulher, Thereza de Jesus Maria da Costa, do mesmo logar e freguezia, correm editos de 30 dias, que se começarão a contar da publicação do ultimo annuncio, a citar todos os credores do inventariado, desconhecidos e residentes fóra da comarca, para fallarem e assistirem a todos os termos até final do mesmo inventario e deduzirem seus direitos, sem prejuizo do andamento d'elle, como prescreve o § 4.º do artigo 596 do codigo do processo civil, sob pena de revelia.

Guimarães, 21 de fevereiro de 1887.

Verificado.

Santos.

O escrivão, (107—107)

José Joaquim d'Oliveira.

EDITAL

A junta de parochia de S. João de Brito do concelho de Guimarães

FAZ saber que na séde da parochia se acham patentes ao publico, por espaço de oito dias a contar do dia sete do corrente, as contas da mesma junta relativas ao anno findo de 1886.

S. João de Brito, 4 de março do 1887.

O presidente da junta,

Manoel José Machado.
(110—110)

COFRE DAS ANECDOTAS

AUCTORES—Espirituosos, Jogaes, Nescios, Ingenuos e Innocentes

COFRE DAS ANECDOTAS é um livro para rir

Condições da assignatura

Um volume de mais de 300 paginas por 450 réis franco de porte.

Para o Brazil 500 réis. Não se recebem assignaturas que não venham acompanhadas do seu importe, que póde ser satisfeito por vales do correio ou por estampilhas, mesmo do continente.

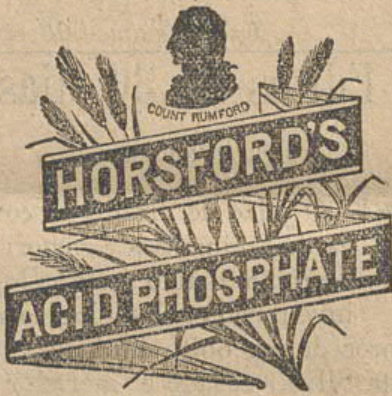
O prazo para as assignaturas findará no dia 31 de março proximo, terminado o qual custará cada exemplar 600 réis.

N'esta cidade assigna-se em todas as livrarias.

Toda a correspondencia a Francisco Pacheco, rua da Conceição n.º 21—Angra-do Heroismo—Açores.

Brindes

Todo aquelle que angariar 10 assignaturas ficará com direito a um exemplar gratis, e quem fornecer 15 receberá, alem do exemplar gratis, um brinde precioso.



Faz uma bebida deliciosa, adicionando apenas uma colher de *Acido phosphato de Horsford's* a um copo d'agua com assucar. É um excellent substituto para sumo de limão na preparação da limonada.

Recommenda-se especialmente para dyspepsia, nervoso e dores de cabeça.

Sahe baratissimo porque um frasco de 600 réis dura muitas semanas.

Peitoral de Cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura de tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto Composto de Salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer Contra Seções—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que acima ficam indicados são altamente concentrados de maneira que um vidro dura muito tempo.

Vigor do Cabello de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho sua vitalidade e formosura.

«Pilulas catharticas de Ayer»—O melhor purgativo, suave e inteiramente vegetal.—Vendem-se nas principaes farmacias.

«Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes»—Para desinfectar casas, etc. Tambem para tirar gordura, ou noças da roupa, limpar metaes e curar feridas.

Os agentes **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, 127. 1.º Porto, dão todas as formulas aos Srs. Facultativos que as requisitarem.

(1-a)

Nossa Senhora de Paris

Por VICTOR HUGO

A. Reis & C.ª—Oliveiras, 12—Porto.

AS MULHERES HONESTAS

(Dez contos apimentados convenientemente)

Por **CANDIDO OLÁ**

Ao gosto aprado do publico que sabe abandonar a rotina trivial da litteratura massadora, vamos apresentar uma obra, sob todos os pontos de vista sensibilisan'e, não só pela penna distincta que se encarregou de elaboral-a, como pela perfeição e verdade das gravuras que a illustram. *As mulheres honestas* são **dez contos apimentados** convenientemente, para maior facilidade de degestão e menos risco de incommodos. E' a unica recommendação que lhes fazemos e que nos parece sufficiente para que elles grangeiem a benevolencia e estima dos nossos assignantes.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta obra será distribuida aos fasciculos quinzenaes contendo cada um 24 PAGINAS e 2 GRAVURAS DE PAGINA pelo modico preço de 100 réis.

As assignaturas no Porto, Lisboa e mais localidades onde a Empreza tenha correspondentes, são pagas no acto da entrega.

Nas localidades onde a Empreza não tenha correspondentes, o pagamento é feito ADIANTADAMENTE. ás séries de seis ou mais fasciculos.

A distribuição de cada volume é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Todas as pessoas que angariarem 5 assignaturas realisaveis e prescindirem da commissão, terão direito a um exemplar gratis.

Todos os correspondentes d'esta casa editora que angariarem CINCO ou mais assignaturas, encarregando-se da distribuição, terão a commissão costumada.

MODO DE PAGAMENTO

Aceita-se em pagamento vales do correio, letras, ordens sobre o Porto, estampilhas, etc. As remessas em estampilhas deverão ser feitas em carta registada, não se responsabilizando a Empreza por qualquer extravio que se possa dar nas vias postaes.

Os pedidos de assignaturas, devem ser feitos a

A. Reis & C.ª

PORTO—12, Rua das Oliveiras, 12—PORTO

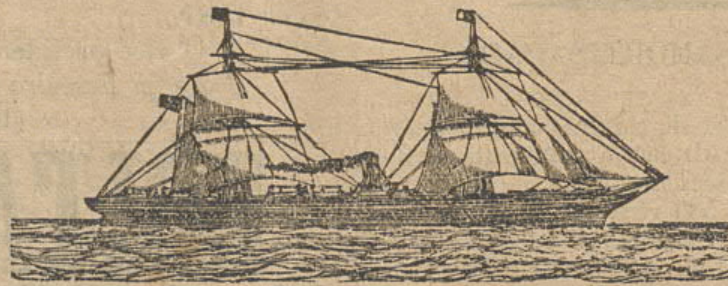
PORTO—Assigna-se na casa editora, em casa do snr. José Guimarães, rua da Alegria (ilha da Bella-Vista) casa n.º 35, e em todas as livrarias.

LISBOA—Em casa dos correspondentes, Cunha e Sá & C.ª, rua dos Retrozeiros, 153. PROVINCIAS E ILHAS—Recebem-se assignaturas em casa dos correspondentes da casa editora.—N'esta cidade, assigna-se na Agencia Universal.



MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1839)



A companhia mais antiga de

Paquetes a vapor entre Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

NEVA — em 13 de março, 1887 para: Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

TRENT — em 26 de março, 1887 para: S. Vicente, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Tambem se accitam passageiros, com trasbordo para muitos outros pontos, tanto no litoral como no interior do Brazil.

Quando os dias 9 e 24 (que são os das saídas de Inglaterra) cabirem em Domingo, os paquetes só sahirão no dia seguinte e por isso tambem de Lisboa sahirão nos dias 14 e 29 em vez de 13 e 28.

Os paquetes d'esta carreira são:

TÁGUS, LA PLATA, ELBE, NEVA, TAMAR, TRENT, MONDEGO E MINHO

Agentes no PORTO, GUILHERME C. TAIT & C.ª rua dos Inglezes, 23

Unico correspondente em Guimarães, **Luiz José Gonçalves Basto**, —Largo do Toural e Largo de S. Sebastião. (2-a)

GUIMARÃES

AGENCIA UNIVERSAL

DE

GONÇALVES & C.ª

Sob a direcção de Theotónio Gonçalves

DEPOSITO:—RUA DE SANTA LUZIA

ESCRITORIO:—RUA DE GIL VICENTE

NESTA caza encontra-se um completo sortimento de livros escolares, quadros, vistas, romances

e obras de fundo, livros de missa, etc., almanachs, pautas e compendios. (92—92)

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Preço d'assignatura

Um anno..... 4\$000
Seis mezes..... 2\$100
Numero avulso..... 200

Assigna-se na livraria CHARDRON, —LUGAN & GENELIOUX, successores.

PORTO

ALBERTO BRAMÃO

UM BEIJO

(Poemeto)

Preço 300 réis. Vende-se no Porto, na Rua das Oliveiras, 12, e em Guimarães, na Agencia Universal—Campo de S. Francisco.

LUGAN & GENELIOUX

A Defeza dos Livreiros

Successores de Ernesto Chardron

Resposta á «DIFFAMAÇÃO» do snr. Visconde de Corrêa Botelho

Preço..... 150 réis

O producto é applicado para as despesas da Creche de S. Vicente de Paulo.

Desde já se accitam assignaturas no escriptorio da empreza, em Lisboa e em todas as livrarias do paiz e em casa dos correspondentes da empreza.—Nesta cidade assigna-se na Agencia Universal.

CHRISTOPAL LITRAN

HISTORIA DE VICTOR HUGO

PUBLICAÇÃO IMPORTANTE

Aviso ao publico

A EMPRESA NOTAS ROMANTICAS, de que é proprietario o snr. F. N. Colares estabelecida na rua da Alameda 18, 1.º Lisboa, confereu com a importante casa editora V. Adha (de Barcelona) a propriedade da obra